



PROJETO UNE TECNOLOGIA E POLÍTICA *PROJECT UNITES TECHNOLOGY AND POLITICS*

DOI: 10.5281/zenodo.15029536

Vinício Carrilho Martinez¹

Márlon Pessanha²

Lucas Gama³

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra⁴

RESUMO: O projeto chamado MusicalizAI, liderado por Marlon Pessanha, Vinício Carrilho Martinez e Lucas Gama, utiliza plataformas como TIK TOK e YouTube para disseminar análises críticas e expressões humanas. O texto destaca a produção de composições musicais breves que refletem críticas e análises conceituais ou contextuais, com mais de 100 composições já publicadas. Algumas abordam eventos relacionados ao dia 8 de janeiro de 2023, suposta anistia concedida a indivíduos envolvidos nesses atos, especulação da bolsa de valores sobre vidas das pessoas, violência urbana e trabalho análogo à escravidão. O uso das tecnologias de comunicação social descentralizada permite a criação de uma “tecnologia coletiva” que possibilita mobilizações políticas emancipatórias, como o apoio aos povos indígenas em Chiapas e os movimentos da Primavera Árabe. O projeto visa publicar letras geradas por autores de forma colaborativa, abordando questões contemporâneas e do passado recente com foco na condição humana, além de priorizar experiências em detrimento da burocracia e valorizar a primazia em relação à hierarquia.

Palavras-chave: Música. Tecnologia. Política. Educação.

ABSTRACT: The project called MusicalizAI, led by Marlon Pessanha, Vinício Carrilho Martinez and Lucas Gama, uses platforms such as TIK TOK and YouTube to disseminate critical analyses and human expressions. The text highlights the production of short musical compositions that reflect criticism and conceptual or contextual analyses, with more than 100 compositions already published. Some address events related to January 8, 2023, the alleged amnesty granted to individuals involved in these acts, stock market speculation on people's lives, urban violence and labor analogous to slavery. The use of decentralized social communication technologies allows the creation of a “collective technology” that enables emancipatory political mobilizations, such as support for indigenous peoples in Chiapas and the Arab Spring movements. The project aims to publish lyrics

¹Docente, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

²Docente, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

³Acadêmico de Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

⁴Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, Brasil (revisor do artigo).

generated by authors in a collaborative way, addressing contemporary issues and the recent past with a focus on the human condition, in addition to prioritizing experiences over bureaucracy and valuing primacy over hierarchy.

Keywords: Music. Technology. Politics. Education.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do recesso de final de ano de 2024, dois professores – Marlon Pessanha e Vinício Carrilho Martinez – e um aluno de graduação em filosofia (Lucas Gama) estão trabalhando no desenvolvimento de um projeto que experimenta recursos tecnológicos para fins da expansão da análise social e política. Apellido de **MusicalizAÍ**, o trabalho utiliza canais como TIK TOK e Youtube (outras redes sociais serão criadas) para a difusão de análises críticas e de outros estilos que refletem a condição e a expressão humana.

A produção de reflexões, elaborações, letras que se aproximem mais da linguagem corrente se converte em breves músicas que expressam essas críticas e análises conceituais ou conjunturais. Passando já de 100 composições publicadas, algumas dessas elaborações são vistas em relação ao 8 de janeiro de 2023, à suposta anistia aos terroristas desse mesmo 8 de janeiro⁵, à bolsa de Valores que especula com a vida de todos nós, à violência urbana, ao trabalho análogo à escravidão (no Rock in Rio⁶). Além de muitas outras que percorrem os sentidos da vida moderna, como o Natal de crianças pobres e famintas.

Com uma inclinação a seguir uma base conceitual que procura, primeiro, acentuar a condição política de toda tecnologia – “O a priori técnico é um a priori político” (Marcuse) – e, depois, buscar um uso mais satisfatório aos interesses coletivos, o projeto tem a premissa de levar “produtos éticos” a um público mais amplo. Essa possibilidade se abre, exatamente, pelo uso instrumental de tecnologias de comunicação social descentralizada.

A ideia de uma “tecnologia coletiva”, como visto em Pierre Lévy, ao analisar o nascimento do potencial das redes sociais, na passagem do século passado para este, é uma espécie de retomada do sentido inicial – digamos que na época em que as redes sociais não

⁵ Essa é cara fáustica dos nossos “heróis bandidos”: <https://www.youtube.com/watch?v=jdaCj4eIPD8>. Acesso em 26/01/2025.

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=VH8lw5uxLjs>. Acesso em 26/01/2025.



estavam tão capturadas pelo capital. Naquela fase, muitos usos políticos, emancipatórios foram acionados, a exemplo do socorro aos povos indígenas em Chiapas, no México, e da Primavera Árabe.

O projeto também objetiva uma publicação com a maior parte das letras produzidas pelo trabalho humano dos autores e atualmente passando da casa das 80 produções. Algumas dessas letras têm inspiração na atualidade e outras refletem momentos do passado recente, mas sempre com a constância de que refletem questões inerentes à condição humana.

Além disso, pode-se inscrever o projeto na linha na inclusão e divulgação científica, com a premissa de que mais estudantes possam ser incorporados no futuro, bem como a utilização desse livro ou do livre acesso às duas contas já criadas também possa ter alguma finalidade acadêmica, didática, com sua aparição em algum tema convergente em sala de aula.

O objetivo é muito mais potencializar do que institucionalizar, antes uma passagem por vivências do que por burocracias. Nesse espaço que vamos construindo cabe muito menos a hierarquia do que a primazia – como dizemos em uma das músicas.

Inclusive, alguns pequenos erros da IA na apresentação das vozes nos indica o quanto o humano é a referência central. Com nossos próprios erros, dada nossa condição humana, somos essenciais, a premissa lógica de toda a nossa ação neste projeto.

A depender da criatividade e da boa vontade, é possível alçar a algumas letras uma reflexão mais profunda, em que caberia uma paráfrase, por exemplo, em aulas de sociologia clássica⁷: identidade com alteridade (que não supõe autoridade constituída, mas sim legitimada), subjetividade(s), estranhamentos e embrutecimentos, alienação ("retirar de si"), subjugação, "servidão voluntária ("retirando-se de si" - em inconsciência). De La Boetie (1986) a Marx (1989).

2 REPERTÓRIO MUSICAL E SOCIAL

Talvez o jovem Gramsci (1991) não viesse com a aprovação que queremos para nosso repertório musical e social, talvez nos acusasse, talvez nos dissesse que cedemos aos mecanismos da modernidade, às suas armadilhas, em troca de alguns favores desse "*Meccano*

⁷ Seria o caso dessa música: <https://vm.tiktok.com/ZMkCtujWm>. Acesso em 26/01/2025.

pós-moderno”⁸. Talvez...quem sabe, mudasse de opinião depois de ler as letras e passar pelas audições.

Tentamos contribuir para as teias adequadas da Inteligência Coletiva – que, por definição, é sempre social – e, desse modo, vamos fazendo nosso inventário contra as redes antissociais. Talvez pudéssemos dizer que por nossas canções perpassa um tipo social brasileiro – um humano-genérico ao nosso modo.

Nessa esteira, uma produção autoral como Lixo capitalista (https://www.youtube.com/watch?v=_yZy_fHGxQ9) estaria alinhada com pensamentos e análises acerca da contemporaneidade capitalista da sociedade brasileira. E que ainda convergem para outras fissuras em que a atriz principal é a “diarista investidora”, revelando-nos o quanto é complexa a análise das fases atuais do chamado capitalismo de barbárie brasileiro¹⁰ – entre o pensamento escravista reinante (trabalho análogo à escravidão somado ao racismo recalcitrante¹¹) e a combinação do Capitalismo de dados e a proeminência do Estado rentista.

Tudo isso é o mundo da diarista, e sem muita esperança à vista¹² – o que se ressalta entre uma música (A gringa¹³) e a realidade de uma “diarista investidora” na Bolsa de Valores¹⁴. Neste país golpista, desde a proclamação da República, encaixamos duas

⁸ “Isto me interessa muito, porque nunca cheguei a uma conclusão sobre se o meccano, tolhendo o espírito inventivo próprio da criança, será o brinquedo moderno que se pode recomendar [...] Eu, de modo geral, penso que a cultura moderna (tipo americana), da qual o meccano é a expressão, torna o homem um pouco seco, maquinal, burocrático, e cria uma mentalidade abstrata (num sentido diferente do que se entendia por ‘abstrato’ no século passado). Houve a abstração determinada por uma intoxicação metafísica, e há a abstração determinada por uma intoxicação matemática” (Gramsci, 1991, p. 121-122).

⁹ Assim diz uma parte da música “...*Não gostou, entre na linha. Cabô de entrar, já quer janelinha Ganhar para ser, ser para ter, crer e vê, vê para crer, no final, sem entender, não há como deter. É o código bancário, do sistema binário Banqueiro? Ou estelionatário? Rico no esforço? Ou um otário? Mas rico e risco, no fim: hereditário! De linha, em linha, Pobre e rico...*”

¹⁰ Nosso Necrofascismo (Martinez, 2022).

¹¹ Aqui se encaixa uma letra, com forte teor antirracista: <https://www.youtube.com/watch?v=kYTJ1xaAauw>. Acesso em 26/-1/2025.

¹² No que se equipara à uberização da vida social: <https://www.youtube.com/watch?v=poRCpVDCHY0>. Acesso em 26/01/2025.

¹³ https://www.tiktok.com/@msicai/video/7451007614936304902?_r=1&_t=ZM-8tO6mxrIKLd. Acesso em 26/01/2025.

¹⁴ <https://ademocracia.com.br/2025/01/26/a-diarista-na-bolsa/>. Acesso em 26/01/2025.

proposições: o famoso 8 de janeiro de 2023¹⁵ e a golpista sanha pela anistia¹⁶ dos seus perpetradora terroristas.

Porém, nunca descarte¹⁷ nossa quintessência¹⁸, que é caminhar pelo amor, sem “olvidar”¹⁹ de toda a violência social²⁰ praticada por aqui. É certo que lamentamos a realidade e as muitas das vivências de esquecimento, abandono, como são as Vidas Secas²¹ e os “cem anos de solidão”²².

Afinal, o povo não é só servil – e nem sempre gentil.

O povo faz seu samba²³, samba pela vida, mas também ensaia suas jogadas, são as pessoas que amam gatos, amam pessoas que não fazem mal, nem tratam. Na sua sabedoria popular, é o povo quem ama gatos – na linguagem direta, clara, inequívoca, de quem ama pessoas (que não maltratem animais e pessoas). Essa é uma das mensagens subliminares de quem ama gatos²⁴ – o nosso povo, que adora samba, MPB, músicas de nossas raízes: as raízes do Brasil. Temos a indicação para que se politize, adequadamente, retirando a dor da mente, sem restar preso à polarização – com mais imaginação na frente e no coração:

<https://www.youtube.com/watch?v=sTTy66bHq0w&list=RDMM&index=8>.

Também há uma poesia (Utopia) com a Ética do bom, belo e justo:

<https://vm.tiktok.com/ZMk4TkgYR/>.

Em uma musicalização diferente, trouxemos uma crítica social alinhada ao humor e à ironia:

<https://www.youtube.com/watch?v=bd2Mmc51CvU>.

O que nos reforça a ideia de que há uma “normalização do mal” ou um tipo de

¹⁵ https://www.youtube.com/watch?v=UMRRK_OdKcY. Acesso em 26/01/2025.

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=fWOqj-eYwLM>. Acesso em 26/01/2025.

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=SyWikzntehs>. Acesso em 26/01/2025.

¹⁸ https://www.youtube.com/watch?v=vJ8_s-qb58M. acesso em 26/01/2025.

¹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=9hf3fszBK2g>. acesso em 26/01/2025.

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=sTTy66bHq0w>. aceso em 26/01/2025.

²¹ Como vemos nessas cartas magras, das vidas secas de esperança, sempre a esperar: https://www.tiktok.com/@msicai/video/7459100262960090374?_r=1&_t=ZM-8tO9P7kCjzi.

²² <https://www.youtube.com/watch?v=WIUqvuv0Qk>. Acesso em 26/01/2025.

²³ <https://www.youtube.com/watch?v=FqTss06Uqx4>. Acesso em 26/01/2025.

²⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=eaZUYlwy2Zc>. Acesso em 26/01/2025.



anomalia dos sentidos, em que a normalidade não ganha muita adesão:

<https://www.youtube.com/watch?v=yIywp6ME-kw>.

Um dos resultados nos indica sempre a nos perguntarmos se realmente somos – ou o que somos:

E é assim que afirmamos nossa visão de amor antirracista, anticapitalista:

<https://www.youtube.com/watch?v=7XhCFucaBXg>.

Bem como temos uma letra com a mulher negra:

<https://www.youtube.com/watch?v=q3fRrDHtUf4>.

E assim nós somos – SOU:

<https://www.youtube.com/watch?v=PsDsr6pEGhs>.

Inclusive porque a visão de mundo que mantemos, tentando projetar, inclui uma “visão de você”:

<https://www.youtube.com/watch?v=mj8rKaL18ac>.

No Samba do povo, sempre haverá fome:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=FqTss06Uqx4&list=PL0BSSWXJH_LEJmgAXBfwpO9LcCgg6eosr&index=7)

[v=FqTss06Uqx4&list=PL0BSSWXJH_LEJmgAXBfwpO9LcCgg6eosr&index=7](https://www.youtube.com/watch?v=FqTss06Uqx4&list=PL0BSSWXJH_LEJmgAXBfwpO9LcCgg6eosr&index=7).

Afinal, no país – que nos remete, sem fim, ao pior passado – o luxo é sempre o do lixo:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=9Hvuzv9tZ04&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=14)

[v=9Hvuzv9tZ04&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=14](https://www.youtube.com/watch?v=9Hvuzv9tZ04&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=14).

Ainda estou aqui, estamos aqui, em luta pela liberdade e emancipação, com mais de 600 visualizações:

[https://www.youtube.com/watch?v=x4UL2-](https://www.youtube.com/watch?v=x4UL2-3kB40&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=15)

[3kB40&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=15](https://www.youtube.com/watch?v=x4UL2-3kB40&list=PL0BSSWXJH_LGIPqbXazs5rPJEcBkvB0qb&index=15).

A ausência de cores, a escuridão, não reflete nossas luzes:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=mmVtX5zVuqQ&list=PL0BSSWXJH_LFRTcwVv8J43a7fuKfOFY7J&index=14)

[v=mmVtX5zVuqQ&list=PL0BSSWXJH_LFRTcwVv8J43a7fuKfOFY7J&index=14](https://www.youtube.com/watch?v=mmVtX5zVuqQ&list=PL0BSSWXJH_LFRTcwVv8J43a7fuKfOFY7J&index=14).

Na certeza da vida, em que só há aspereza, a gente não quer só comida, a gente quer diversão e arte:



https://www.youtube.com/watch?v=214gO0Qp8UY&list=PL0BSSWXJH_LEoCbao9QFddw4f_8R1bW-g&index=20.

Sempre há, haverá, um dia e uma noite em que mais vale ser – do que somente ter:

<https://www.youtube.com/watch?v=DAj4qr3k5bw>.

Outras partes das nossas letras podem ser conferidas no nosso canal.

Mas, não se esqueça, sempre partimos da estrofe de quem estuda:

<https://www.youtube.com/watch?v=EFznYb8U7LY>.

Especialmente quando nos confrontamos com tanto tecnofascismo:

https://www.youtube.com/watch?v=M_DlcIROogE.

3 CONCLUSÃO

Em um cenário cada vez mais digital e conectado, o projeto MusicalizAI se destaca ao utilizar plataformas como TIK TOK e YouTube para disseminar análises críticas e expressões humanas. Através dessas ferramentas, é possível alcançar um público diversificado e promover reflexões sobre a música e a cultura de forma inovadora e acessível. Com isso, o projeto se consolida como uma importante iniciativa no universo da música, contribuindo para a disseminação de conhecimento e a valorização da arte em suas mais diversas formas.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **Cartas do cárcere**. Rio de Janeiro: Editora da Civilização Brasileira, 1991.

LA BOETIE, E. **Discurso sobre a servidão voluntária**. Lisboa-Portugal: Edições Antígona, 1986.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. **Necrofascismo: Fascismo Nacional, necropolítica, licantropia política, genocídio político**. Curitiba: Brazil Publishing, 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos económico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.